

Agroecologia: estratégias para a Segurança Alimentar

Editorial

Segurança alimentar é o tema dessa edição do NOTÍCIAS DO CAMPO. O assunto entrou, nas últimas semanas, na pauta dos governos em nível mundial com a alta dos preços dos alimentos e do petróleo, que acendeu a luz vermelha, alertando, mais uma vez, para a insustentabilidade do atual modelo de desenvolvimento, que promove uma produção industrializada de grande quantidade de alimentos, com cada vez menos qualidade de nutrientes.

Na produção se gasta muito mais energia, sem contar com os absurdos do transporte dos produtos de um canto do mundo para o outro; com a devastação ambiental – mais visível no caso da Amazônia; com o alto uso de agroquímicos, que levam o mundo ao abismo. E o bio – ou melhor, agrocombustível – é declarado como solução para manter a mobilidade desse sistema. Mas será que é uma opção viável transformar produtos agrícolas em combustíveis?

Em junho encontraram-se 1.700 cientistas, pesquisadores, técnicos, representantes de diversas entidades e produtores, em Modena, na Itália, para discutir a agricultura ecológica – colocada como único caminho viável para o futuro – ou não terá este futuro, como alertou a ambientalista indiana Vandana Shiva.

Os(as) agricultores(as), que se empenham na transição agroecológica, nas diversas regiões no Brasil, fazem parte das mudanças que acontecem hoje em todas as partes do mundo e estão cultivando o futuro.



Participantes do curso Transição Agroecológica da Propriedade Familiar colecionaram sementes de várias espécies nativas para garantir a segurança alimentar



Agroecologia no Sertão Central

Iniciados cursos em Quixeramobim

Papel chave para a soberania alimentar

Troca de sementes entre participantes no curso em Barreira

Cooperação internacional para o desenvolvimento

Projeto AFAM apresentado no Congresso Mundial da Agricultura Biológica, na Itália

Segurança alimentar mundial e a luta contra a fome

Compras locais e regionais colocados como estratégia pela FAO

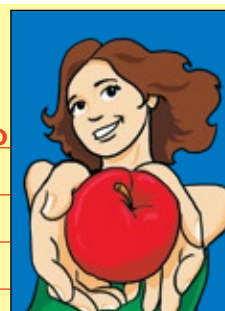
Encarte especial de divulgação de tecnologias

Aproveitamento Integral da Produção

Equilibrando o Prato

Sementes Crioulas

Comendo Saúde





ATIVIDADES DO PROJETO

Iniciado curso de manejo ecológico em Quixeramobim

Visita da Universidade Federal da Bahia

Josanidia Lima, professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Bernadete Marcello, especialista em Gestão de Projetos e Organizações Sociais, estão coordenando o Projeto de Implantação do Núcleo de Formação em Tecnologias Agroecológicas, na comunidade Nova Itapicirica, em Itanagra, município vizinho a Salvador (BA), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Elas vieram conhecer a experiência do Projeto AFAM, no Maciço de Baturité, participaram do Curso de Manejo Agroecológico em Barreira e trouxeram sementes da Bahia, como licuri, dendê, pimenta e cacau. Os alunos do curso levaram mais de 30 espécies das suas comunidades. Um terço foi plantado no mesmo dia, para a criação de mudas, outro terço foi distribuído entre eles e, com o restante, foi fundada a Casa de Sementes no Centro Agroecológico (CE-AGRO).

No dia seguinte houve uma visita ao Sítio Vitória, em Redenção, onde foram conhecer a experiência do manejo ecológico de flores tropicais e bananeiras. No outro dia, as professoras seguiram para Quixadá, onde participaram da I Capacitação Pedagógica do projeto "Juventude e Agroecologia: Abrindo Novas Veredas para o Desenvolvimento Rural Sustentável", coordenado pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal do Ceará (UFC), também com apoio do CNPq.



Apresentação do Projeto do Núcleo de Formação em Tecnologias Agroecológicas para a equipe do Projeto AFAM

Cerca de 20 agricultores e agricultoras que estão mantendo, há seis anos, a Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim, estão fazendo um curso para melhorar a sua produção com o manejo agroecológico. O curso iniciou com um treinamento na construção de um calendário de plantio. A segunda parte aconteceu no dia 10 de julho, na comunidade Patos, sobre implantação de área; e o terceiro módulo foi realizado em Juazeiro da Sombra, dia 16 de agosto, tratando da adubação orgânica. Os próximos módulos também serão realizados nas comunidades dos (as) feirantes.



Curso com o agrônomo Marcos Hermógenes na comunidade Juazeiro da Sombra



I Curso de Agentes Multiplicadores em Agroecologia no Sertão Central

Nos dias 30 e 31 de agosto, teve início o primeiro curso do Projeto AFAM em parceria com o CETRA, inicialmente atendendo a nove comunidades de Quixeramobim e Quixadá, com 25 participantes, que estão se formando para atuar como agentes multiplicadores. O curso acontece uma vez ao mês, até fevereiro de 2009, com aulas teóricas e práticas, realizando intercâmbios entre as comunidades.



Visita do grupo à horta de dona Maria de Lourdes e seu Cícero



Desenho de Cecília, 10 anos, participante do Curso Multiplicadores

Visita de Monitoramento

De 2 a 6 de junho o Projeto AFAM recebeu o monitor externo da União Européia, Martin Rall. Ele visitou os três escritórios regionais e esteve nas comunidades Escavaldo (Itapipoca), Recreio (Quixeramobim), Barreira e no Sítio Vitória (Redenção), para avaliar os resultados dos primeiros dois anos e meio do Projeto. Dia 31 de julho o Projeto chegou à metade da sua duração, até fevereiro 2011.



Visita de Martin Rall ao Sítio Vitória, Redenção

ATIVIDADES DO PROJETO



Olhos d'água de Itapajé



Visita num dos olhos d'água

Iniciou uma parceria do Projeto AFAM com o Instituto Mangará, a Associação dos Fruticultores de Itapajé e a comunidade Soledade para a proteção da água. Os olhos da água do município se encontram na serra, onde prevalece a monocultura da banana. Dias 2 e 3 de



Aula de campo com Paulo Maciel

agosto foi realizada uma primeira oficina com o agrônomo Paulo Maciel, iniciando o planejamento de atividades para diversificar os cultivos, reflorestar as mata ciliares para a proteção das nascentes e apoiar as comunidades na produção de diversos frutos.

Intercâmbio dos Apicultores em Senador Pompeu



Apicultores de Quixadá e Quixeramobim participaram, no dia 24 de julho, da visita em Passagem do Meio, Senador Pompeu, onde conheceram e trocaram experiências com um apicultor da localidade. Durante a visita eles tiveram uma orientação sobre o controle da produção mensal e anual de mel.

Congresso Cearense de Agroecologia



Já foi iniciada a preparação do primeiro Congresso Cearense de Agroecologia, promovido pelo Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (CCA/UFC), Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG), Fundação Konrad Adenauer – Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado (AFAM), Grupo Agroecológico da Universidade Federal do Ceará (GAUFC) e EMBRAPA - Agroindústria Tropical. O evento conta com o apoio da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), do Governo do Estado do Ceará, da Secretária de Desenvolvimento Agrário (SDA) e do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Todos(as) os interessados(as) em participar das preparações podem contatar a comissão executiva. Quem quiser participar do congresso pode se inscrever na página:

www.cnpat.embrapa.br/eco

AGENDA AFAM

Setembro

04 e 05 Capacitação em associativismo em Cajuais, Capistrano

10 Oficina de produção de defensivos orgânicos em Barra dos Frasões, Itapiúna

12 Reunião dos Feirantes, Itapipoca

12 e 13 VI Curso Transição agroecológica da propriedade familiar, Barreira

13 IV módulo Curso Manejo agroecológico, Quixeramobim

15 a 18 15° Semana Internacional da FRUTAL

17 Oficina de produção de defensivos orgânicos no Labirinto, Baturité

19 e 20 Curso Primeiros Passos para Sistemas Agroflorestais, Soledade, Itapajé

24 Oficina de produção de defensivos orgânicos em Pernambucozinho, Guaramiranga e no Sítio Vitória, Redenção

27 a 28 II módulo Curso de Multiplicadores, Quixeramobim

Outubro

11 V módulo Curso Manejo Agroecológico, Quixeramobim

10 e 11 I módulo do III Curso de Multiplicadores em Agroecologia, Barreira

16 a 18 III Encontro Territorial de Agroecologia, Itapipoca

23 a 25 Caatinga e Cerrado na BioFach/ExpoSustentat, São Paulo

25 e 26 III módulo Curso de Multiplicadores, Quixeramobim

29 a 31 IV Encontro Rede UE, Recife

31 Reunião dos Feirantes, Itapipoca

Novembro

7 e 8 II módulo do III Curso de Multiplicadores em Agroecologia, Barreira

8 VI módulo Curso Manejo agroecológico, Quixeramobim

12 a 14 Congresso Cearense de Agroecologia, Fortaleza

18 e 19 Seminário “As relações familiares e produtivas na agricultura familiar cearense”

25 a 27 Seminário Internacional sobre Agroecologia, Porto Alegre

26 a 30 Feira Nacional da Agricultura Familiar, Rio de Janeiro

28 Reunião dos Feirantes, Itapipoca

29 e 30 IV módulo Curso de Multiplicadores, Quixeramobim



Projeto AFAM apresentado em seminário internacional



O Seminário Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e Agricultura Orgânica, no âmbito do Congresso Mundial da IFOAM em Modena, Itália, foi dividido em duas partes. Na primeira houve um debate sobre a participação nos projetos de cooperação internacional. Na segunda foram apresentados casos de projetos sobre conhecimento local e cultura, desenvolvimento sustentável, biodiversidade e combate à pobreza. O Projeto AFAM estava entre os projetos selecionados para a apresentação de pôster após o seminário. Depois a exposição continuou durante dois dias, no Centro de Modena, no EcoBioEquo Festival coordenado pelo Instituto Certificazione, Etica e Ambiente (ICEA), com Tavolo Equo&Bio, uma rede de organizações italianas.



Exposição do EcoBioEquo Festival, no Centro Histórico de Modena

TROCA DE INFORMAÇÕES

Futuro biológico



Abertura, com Carlo Petrini, fundador do movimento Slow Food

Com o lema “Cultivar o Futuro”, iniciou, em baixo de chuva, vista como sinal positivo para a agricultura, o 16º Congresso Mundial de Agricultura Biológica, em Modena (Itália). Cerca de 1.700 participantes, de 108 países participaram do evento. Os quatro princípios da Fundação Internacional para a Agricultura Orgânica (IFOAM) estiveram sempre presentes: Saúde, Ecologia, Igualdade Social e Cura – bases para construir um futuro sustentável, através do desenvolvimento

da agricultura biológica, que não é mais uma alternativa, mas uma escolha.

Cientistas renomados na área da agricultura biológica deram valiosas contribuições na troca de idéias, entre eles Vandana Shiva, cientista e ambientalista indiana; Miguel Altieri, cientista chileno da Universidade de Berkley, Estados Unidos, que contribuiu no desenvolvimento da Agroecologia no Brasil; e o italiano Carlo Petrini, fundador do movimento Slow Food.

Os cientistas, técnicos e produtores tiveram a oportunidade de apresentar e aprofundar seus conhecimentos na produção orgânica, discutir temas como mudanças climáticas, segurança alimentar, cooperação internacional, políticas públicas, mercados orgânicos, certificação, sementes, justiça social e educação.

No encerramento, Vandana Shiva alertou que o futuro ou será biológico – ou não será.



Plenária com Vandana Shiva



Estavam presentes participantes de 110 países

Agricultura orgânica e segurança alimentar

Fome, divisão social e destruição ambiental vão crescer até mudanças radicais no modelo da agricultura, que não poderá alimentar os 9 bilhões de habitantes projetados para o planeta. Esta foi a conclusão de um primeiro estudo sobre conhecimento agrícola, ciência e tecnologia para o desenvolvimento, publicado em abril de 2008 e apoiado pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), Global Environment Facility - Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Banco Mundial (BIRD) e a Organização Mundial de Saúde (WHO).

Em oposição ao modelo de agricultura convencional, a agricultura orgânica tem potencial de produzir alimentos de alta qua-



Miguel Altieri, no painel sobre Segurança Alimentar

lidade, em quantidade e é particularmente importante para comunidades rurais, que são expostas a emergências alimentares.

Este tema foi discutido no Congresso Mundial, em Modena, por vários cientistas que mostraram os resultados das suas pesquisas em vários países do mundo, comprovando que a agricultura orgânica pode ajudar a alimentar o mundo.

SEGURANÇA ALIMENTAR



Segurança alimentar mundial e a luta contra a fome

Assegurar alimentos mundialmente, tendo em conta o impacto das mudanças climáticas, será um dos desafios maiores deste século. No começo de julho, os presidentes de vários países estiveram reunidos em Roma, na Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), para discutir os levantamentos e avaliações dos especialistas realizadas até a data.

Atualmente, cerca de 842 milhões de pessoas em todo o mundo continuam a passar fome ou subnutrição, 789 milhões nos países em vias de desenvolvimento, 34 milhões nos países em transição e 10 milhões nos países industrializados. Os governos, as organizações internacionais, a sociedade civil, o setor privado e outros atores devem trabalhar juntos para abordar os desafios e para criar estratégias apropriadas e respostas.

A declaração final chama os governos para garantir às organizações das Na-



Foto: Uhuro News

ções Unidas os recursos para ampliar e melhorar seus programas de ajuda alimentar e as redes para combater a fome e desnutrição, através de compras locais e regionais. A respeito do perigo social da alta dos preços dos alimentos, o diretor geral da FAO, Jacques Diouf, disse, na abertura do encontro: “Hoje o importante é compreender que há muito tempo já deixou de ser a hora de falar. Chegou o momento de intervir.”

Projeto Alimentação Escolar

Autoridades, gestores públicos, entidades da sociedade civil, movimentos sociais e cidadãos manifestaram publicamente, por meio de abaixo-assinado, apoio à aprovação do Projeto de Lei da Alimentação Escolar (PL N° 2877/2008), em tramitação no Congresso Nacional.



Foto: Badaué Online

O Projeto é fundamental para a luta pela promoção da segurança alimentar e nutricional, pois reafirma a alimentação escolar como um direito humano e propõe inovações para as aquisições dos alimentos, que deverão dinamizar a economia local, valorizar a agricultura familiar e sustentável e a reforçar a cultura regional e local.

Sua elaboração está entre as deliberações da III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, realizada em 2007. Ele foi elaborado mediante um amplo processo de participação e discussão com vários setores da sociedade e é uma das principais bandeiras de luta do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA).

Comida no lixo

Em meio ao falatório internacional sobre escassez e preços de alimentos, o governo britânico fez um levantamento para saber onde está parando a comida daquele país. Além de descobrir que quatro milhões de toneladas de produtos comestíveis vão para as lixeiras residenciais – na forma de “restinhos” –, a sondagem revelou que 40% da produção fica pelo meio do caminho e sequer chega aos supermercados. De acordo com o relatório, se a população deixasse de lado o desperdício ao sentar à mesa e pensasse duas vezes antes de varrer as prateleiras das lojas, a economia seria significativa no fim do mês. O primeiro-ministro Gordon Brown pro-

meteu iniciar uma campanha nacional contra o desperdício.



Foto: bemsimples.com

Agricultura familiar incrementa a merenda nas escolas

O município de Sobral, na região Norte do Ceará, vem trabalhando em projetos para desenvolver a agricultura familiar e trazer mais qualidade para alimentação escolar da rede municipal de ensino. Comunidades rurais encontraram na criação de abelhas para produção de mel e de tilápia uma alternativa sustentável de renda. Além disso, parte da produção vai para as escolas da cidade, trazendo mais qualidade e variedade na hora da merenda.

O primeiro projeto foi o de piscicultura, implantado em 1999. Três anos depois, foi posto em prática o projeto de apicultura. Com a parceria de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (SEBRAE-CE) e o Banco do Nordeste (BNB), a Secretaria investiu na capacitação de comunidades rurais e famílias que viviam às margens de açudes públicos, tendo na pesca artesanal sua principal fonte de sustento.

Atualmente, a produção de mel através do projeto chega a 25 toneladas por ano, enquanto os produtores de tilápia conseguem obter 30 toneladas do pescado em um mês. Os contemplados recebem assistência técnica da Secretaria, além de serem monitorados e acompanhados com ênfase na sustentabilidade do novo negócio.

Diante dos resultados dos dois projetos, a Secretaria decidiu no ano passado realizar uma parceria com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), estando atualmente com oito projetos encaminhados para a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), incluindo a tilápia filetada, mel em sachê, hortaliças e frutas.

Os produtores de mel entregam seus produtos em um posto de beneficiamento. Lá ele é transformado em sachê de 18 gramas para a sobremesa dos estudantes. O processo é acompanhado por técnicos da Secretaria até chegar às escolas do município. No caso do peixe, as merendeiras receberam treinamento para transformar o pescado em filé e aproveitar a carcaça do animal, rica em proteínas, na preparação de sopas.

Além da boa aceitação, há o benefício nutricional, diferente dos alimentos prontos e ricos em gordura. Em médio prazo, a Secretaria espera também introduzir na merenda escolar do município a carne ovina e caprina em parceria com os produtores da região.



Seminário Nacional de Cadeias de Valor de Produtos da Sociobiodiversidade

Entre os dias 15 e 18 de julho foi realizado, em Brasília, o Seminário Nacional “Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade: Agregação de Valor e Consolidação de Mercados Sustentáveis”.

Depois dos Seminários Regionais nos diversos Biomas do Brasil (incluindo a Caatinga e a Mata Atlântica), o evento coroou o processo de discussão para a elaboração do Plano Nacional para o Fomento de Cadeias de Valor da Sociobiodiversidade, validando os conteúdos e as propostas para a implementação do mesmo.

O Plano Nacional procura desenvolver ações integradas para a promoção e fortalecimento dos produtos da sociobiodiversidade através do uso sustentável dos recursos naturais, da melhoria das cadeias produtivas, do fomento da organização social e produtiva e das redes de conhecimento, da adequação do marco legal e da articulação dos instrumentos econômicos e dos atores.

A gestão do Plano Nacional no nível macro será feita através de um comitê gestor formado pelos ministérios do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (MMA), do Desenvolvimento Agrário (MDA), e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), em parceria com outros ministérios e de uma câmara setorial formada por entidades governamentais, empresariais e da sociedade civil.

Para o planejamento no nível regional será formado um grupo articulador interinstitucional por Estados ou biomas; e, no nível local, serão constituídos grupos de ação por cadeia de valor ou Arranjo Produtivo Local (APL), visando à operacionalização dos processos.

Fórum de Agroecologia em dezembro, no Maciço de Baturité

Será realizado, dias 5 e 6 de dezembro próximos, o III Fórum de Agroecologia do Maciço de Baturité, que tem este ano como tema a Soberania Alimentar. A expectativa é de 150 participantes, entre estes 100 agricultores (as).

Informações:

nic.barreira@yahoo.com.br

www.portalnic.org.br

Tel: (85) 3331.1350

ACESSO A MERCADOS

Caatinga-Cerrado Comunidades EcoProdutivas na BioFach&ExpoSustentat



Uma nova edição da Feira de produtos orgânicos e sustentáveis BioFach&ExpoSustentat será realizada entre o 23 e 25 de outubro, em São Paulo, e, pela terceira vez consecutiva, um dos destaques será a Sala Caatinga-Cerrado Comunidades EcoProdutivas (antiga Nordeste&Cerrado). Diferentemente dos anos anteriores, nos quais a sala se articulou pontualmente para participar da feira, durante este ano os promotores e representantes da Agricultura Familiar (AF) tem consolidada a iniciativa Caatinga-Cerrado como espaço permanente para a articulação das redes e empreendimentos da AF para a promoção e comercialização de produtos da sociobiodiversidade. Com este avanço se espera uma participação de qualidade na BioFach&ExpoSustentat com o objetivo de construir parcerias comerciais.

Feira Estadual da Agricultura Familiar

De 4 a 6 de julho, 200 produtores familiares expuseram seus trabalhos na Feira Estadual da Agricultura Familiar (FECEAF). A expectativa dos promotores do evento – a Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Ceará (FE-TRAECE) – foi de 40 mil pessoas no Parque de Exposições César Cals, em Fortaleza. Para apreciação, tinha

casa de farinha, engenho, minifazenda, casa do mel, queijaria e unidade de produção de castanha. O objetivo do evento foi fortalecer a agricultura familiar, com divulgação e venda dos produtos. Na feira também tinha cursos e seminários sobre biodiesel, mandiocultura, apicultura, agroecologia, agroindústria familiar, reforma agrária, melhoramento genético dos rebanhos e associativismo.

Valorização de produtos regionais e da sociobiodiversidade

No período de 23 a 27 de outubro de 2008 acontecerá a terceira edição do Terra Madre, na cidade de Turim, na Itália, junto ao Salone del Gusto. No evento se encontrarão as comunidades do alimento: chefs de cozinha, docentes e jovens de todo o mundo, que pretendem motivar e divulgar a produção

de alimentos sustentáveis de seus países de origem. Do Ceará participam representantes da Cooperativa Agroindustrial do Caju Ltda. (Copacaju) e da PA-Rural, representando a comunidade do caju. O Terra Madre é realizado pelo Slow Food e, no Brasil, tem o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).



Slow Food®

CERTIFICAÇÃO



Os desafios da certificação

Um dos principais desafios na construção de uma estratégia comercial visando mercados diferenciados (orgânico e comércio justo) é a certificação. Assim, dependendo do mercado desejado para o produto, existem diferentes exigências jurídicas e comerciais e, por tanto, diferentes tipos de certificação.

No caso da venda direta, onde os consumidores adquirem os produtos dos agricultores familiares, como, por exemplo, nas feiras agroecológicas, não é necessária uma certificação, mas, segundo o Decreto Nº 6323/07, referente à Lei Nº 10.831 (Orgânicos), sim, é necessário que os agricultores familiares estejam vinculados a uma organização com controle social cadastrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) ou em outro órgão fiscalizador federal, estadual ou distrital conveniado.

Fora da venda direta, são possíveis duas formas para garantir a proveniência orgânica do produto:



Por um lado, os Sistemas Participativos de Garantia de qualidade orgânica, formados por atores que participam no processo produtivo e comercial, como produtores, comercializadores, consumidores e técnicos, que realizam os processos necessários (inspeções, cadastros, emissão de selos, etc.) para que os produtos possam ser comercializados como orgânicos.

Por outro lado está a certificação por auditoria, na qual uma organização acreditada externa e independente, conhecida como “certificadora”, elabora critérios, segundo as leis e demandas dos mercados, e inspeciona o cumprimento destes, outorgando um selo de qualidade orgânico e/ou de comércio justo.

A principal vantagem dos Sistemas Participativos de Garantia é a redução de custos, que muitas vezes impedem, es-

pecialmente no caso da Agricultura Familiar (AF), o acesso à certificação. O ponto fraco é que, além de alguns mercados preferirem a certificação por auditoria, há necessidade de criar uma rede de atores muito bem articulados e organizados. No sul do Brasil já existe uma iniciativa deste tipo, chamada Rede Ecovida e, sem dúvidas, a criação de uma rede similar deve ser um desafio para a AF do Nordeste.



No entanto, a certificação por auditoria se faz necessária para as cooperativas que queiram comercializar os seus produtos nos mercados nacionais e internacionais. Este é o caso das duas principais cooperativas de castanha de caju do CE, a Associação Comunitária de Barreira (ACB) / PA-Rural e a Cooperativa Agroindustrial do Caju Ltda. (Copa-caju), que estão começando o processo de certificação para comércio justo, num primeiro momento, e para o mercado orgânico, num segundo, para assim poder exportar o produto ao mercado europeu.

Com o objetivo de fazer as adequações necessárias, tanto na produção como no beneficiamento e na comercialização, tem se criado um arranjo institucional formado por ambas cooperativas, o Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado (Projeto AFAM), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Programa de Apoio Tecnológico à Exportação (PROGEX) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), que têm elaborado e estão implementando o Projeto de Qualificação da Cajucultura Familiar do Ceará para o Acesso a Mercados Diferenciados.



Gado e aquecimento global

O gado, tanto criado de forma orgânica quanto tradicional ou convencional, tem um grande impacto para o meio ambiente, sendo grande fonte de emissão de gases do efeito estufa (GEE).

Para muitas pessoas, a visão de vacas pastando no campo viçoso, ruminando calmamente, é a própria visão da fartura e de uma vida em sintonia com a natureza. Mas, muito pelo contrário, não importando sua criação, as vacas estão constantemente emitindo metano - um gás do efeito estufa que é 23 vezes mais gerador de efeito estufa que o dióxido de carbono. As emissões gasosas de bilhões de bovinos, cabras e ovelhas que estão contribuindo para o aquecimento global.

Um estudo sobre os efeitos da agropecuária no clima se propôs a diferenciar a agropecuária convencional da orgânica. Os cientistas que conduziram o estudo, juntamente com o Instituto de Pesquisa Econômica Ecológica (IÖW), da Alemanha, mediram os GEE que são emitidos pelo uso de fertilizantes, fumigação de pesticidas e herbicidas, digestão do gado e drenagem das terras alagadiças, assim como as necessidades de terras e produtividade de vários métodos de produção. A conclusão foi que a abordagem principal para tornar a agropecuária melhor para o clima exigiria uma redução drástica da produção de carne.

No nordeste brasileiro, os resultados da produção de gado de corte de forma alguma são bons para o clima. Estes animais demandam muito trabalho e recursos naturais - água e comida - tendo pouco retorno financeiro para a agricultura familiar e um grande impacto nos solos semi-áridos que ficam mais propícios a desertificação.

Para se ter idéia, a produção de um quilo de carne alimentada com capim gera a mesma quantidade de emissões que dirigir 113,4 quilômetros com um carro compacto; já um quilo de queijo, produzido de forma convencional, equivale a 71,4 quilômetros de rodagem, enquanto o queijo orgânico é um pouco mais favorável, com 65,5 quilômetros.

Desta forma, fica claro que uma redução efetiva dos gases emitidos pela agricultura só seria possível se as pessoas consumissem menos carne, leite, queijo e iogurte.



Contatos:

Escritório do Projeto AFAM

Fundação Konrad Adenauer

Av. Dom Luis, 176, Mezzanino

CEP 60.165-230 – Fortaleza - Ceará

Tel: (85) 3261.8478

E-mail: agroecologia@agroecologia.inf.br

Escritórios regionais do Projeto AFAM

Maciço de Baturité - NIC

Rua Maria do Carmo Oliveira, 325

CEP 62.795-000 - Barreira

Tel: (85) 3331.1350

Itapipoca - CETRA

Rua Tenente José Vicente, 303

São Sebastião - Itapipoca

Tel: (88) 3631.3620

Sertão Central - CETRA

Rua Dr. Miguel Pinto, 207 – Centro

CEP 63.800-000 - Quixeramobim

Tel: (85) 9159.9226

CETRA

Rua Tibúrcio Cavalcante, 2953 - Dionísio Torres - CEP 60.125-101

Fortaleza - Ceará - Brasil - Tel: (85) 3247.1660

cetra1981@cetra.org.br - www.cetra.org.br

Instituto de Desenvolvimento de Energias Renováveis - IDER

Rua Júlio Siqueira, 581 – Fortaleza

Tel: (85) 3247.6506

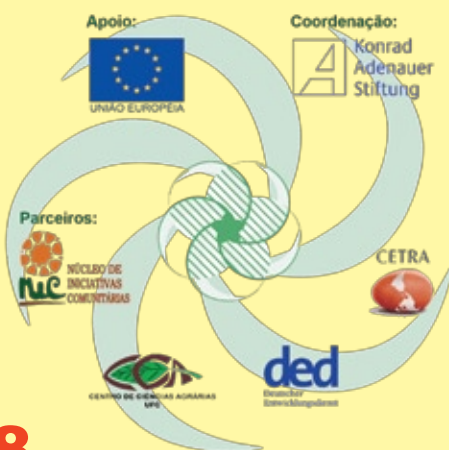
www.ider.org.br

Mangará – Instituto para o desenvolvimento sustentável

Rua Augusto de Castro, 92 – sala 02

Itapajé – Ceará

Tel: (85) 3346.0429



DIVERSOS

Conferência nacional discute desenvolvimento rural sustentável

A I Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, que ocorreu de 25 a 28 de junho, em Olinda (PE), com o tema "Por um Brasil Rural com Gente: sustentabilidade, inclusão, diversidade, igualdade e solidariedade". Nela, sociedade civil e governo se propuseram a construir juntos uma política nacional para o meio rural que contemple todas as forças sociais e diversidades regionais.

Além de uma reflexão sobre a realidade atual, outros quatro eixos temáticos foram discutidos: desenvolvimento socioeconômico e ambiental, reforma agrária e acesso aos recursos ambientais, qualidade de vida no Brasil rural, participação política e organização social.

A economia solidária foi um dos temas debatidos no eixo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, na perspectiva da adoção de novos paradigmas e práticas socioeconômicas que busquem democratizar o acesso a bens e serviços que contribuam para a ampliação da qualidade de vida das populações rurais e urbanas.

Neste sentido, destaca-se a criação de um instrumento específico: o Programa Nacional

de Desenvolvimento da Economia Solidária (PRONADES), com foco no fomento, capacitação e financiamento de empreendimentos solidários. O documento final referencia o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF) na proposição de políticas públicas.



V Congresso Brasileiro e II Congresso Latinoamericano de Agroecologia da Sociedad Latinoamericana de Agroecología (SOCLA)

A Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) já está organizando o V Congresso Brasileiro e II Congresso Latinoamericano de Agroecologia da Sociedad Latinoamericana de Agroecología (SOCLA). Os eventos ocorrerão de forma conjunta, dias 9 a 12 de novembro de 2009, em Curitiba, Paraná.

A ABA vem estimulando que os Estados se organizem e promovam eventos prepara-

tórios; mais que isso, que procurem criar mecanismos de articulação e de troca de experiências entre as entidades que atuam em Agroecologia, como forma de fortalecer o movimento agroecológico e preparar intervenções (e trabalhos) para os congressos.

O vice-presidente da ABA, para a Região Nordeste é Amaury da Silva Santos - amaury-santos@cpatc.embrapa.br

III Encontro Territorial de Agroecologia de Itapipoca

O Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA) está organizando, em parceria com a Rede de Agricultores(as) Ecológicos(as) e o Fórum Regional o III Encontro Territorial de Agroecologia, para os dias 16 a 18

de outubro de 2008, com o tema "Agricultura Familiar, Segurança Alimentar e Políticas Públicas". Além de uma palestra, haverá visitas de intercâmbio, oficinas, um cortejo e, ainda, uma visita à Feira Agroecológica de Itapipoca.

EXPEDIENTE

O Boletim Informativo **NOTÍCIAS DO CAMPO** é uma publicação trimestral do Projeto Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado (AFAM)

Editora responsável: Fundação Konrad Adenauer

Jornalista responsável: Maristela Crispim (MTB CE00957JP)

Redação: Angela Küster, Jaime Ferre Martí, Nashira Mota e Pollyanna Quemel

Colaboração: Thomas Jaeschke

Projeto Gráfico: Mariangela Migliavacca e Fernando Lima / **Impressão:** Expressão Gráfica

Fotos: Arquivo Fundação Konrad Adenauer (a não ser quando disposto em contrário)

Tiragem: 1.000 exemplares

Contato: Av. Dom Luis, 176 - Mezanino – CEP 60.165-230 – Fortaleza – Tel: (85) 3261.8478

E-mail: agroecologia@agroecologia.inf.br

Disponível para download na página www.agroecologia.inf.br